

RELAÇÕES INTERUNIVERSITÁRIAS E A LÍNGUA PORTUGUESA COMO PONTE CULTURAL

O significado da realização do 35.º Encontro da AULP em Macau



JORGE A. H. RANGEL *

FALAR DE NÓS

"O encontro anual da Associação das Universidades de Língua Portuguesa realizou-se novamente em Macau, de 15 a 17 de Junho, tendo como grandes temas as relações interuniversitárias e a língua portuguesa como ponte cultural."

Foi em plena execução da quarta edição de "Junho – Mês de Portugal em Macau" que se realizou aqui, há dois meses, o XXXV Encontro da AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa, ao mesmo tempo que se organizou mais um Fórum dos Reitores das Instituições de Ensino Superior da China e dos Países de Língua Portuguesa, com o louvável propósito de estreitar as relações interuniversitárias, no âmbito da Associação, e promover o desenvolvimento da cooperação com instituições de Macau/Hong Kong e outras da Grande Baía de Guangdong – Hong Kong – Macau.

Com perto de duas centenas de participantes inscritos, a que se juntaram outros docentes e investigadores locais interessados nos temas tratados nas comunicações apresentadas, é justo reconhecer o sucesso deste Encontro, estando a AULP de parabéns pela iniciativa, sabendo que Macau, como Território sob Administração Portuguesa ou, agora, como Região Administrativa Especial da China, sempre acolheu, interessadamente, as actividades da AULP, pelo significado e importância das relações estabelecidas.

Tendo participado em grande parte das actividades levadas a efeito, desde a sessão de abertura, num dos salões da Universidade de Macau, até ao encerramento, no auditório principal da Universidade de Turismo de Macau (ex-Instituto de Formação Turística), e tendo podido falar com os organizadores, bem como com os participantes de variadas proveniências, nos intervalos das sessões, nas ocasiões de convívio que foram proporcionadas e no decorrer dos trabalhos, que também decorreram na Universidade de Ciência e Tecnologia e na Universidade Politécnica de Macau, pude facilmente concluir que o sentimento geral foi de satisfação pessoal e de júbilo pela reforçada cooperação conseguida.

AS SESSÕES SOLENES DE ABERTURA E ENCERRAMENTO

A cerimónia de abertura, mais protocolar e formal, contou com intervenções do Prof. Yonghua Song, reitor da Universidade de Macau, que a todos dirigiu simpá-

licas palavras de boas-vindas, como anfitrião, a Prof.ª Astrigilda Rocha Silveira, presidente da AULP e reitora da Universidade de Cabo Verde, o Prof. Fernando Alexandre, Ministro da Educação, Ciência e Inovação do Governo da República Portuguesa, que também representou Portugal nas comemorações do 10 de Junho em Macau, e a Prof.ª Cristina Montalvão Sarmento, secretária-geral da AULP e eficaz coordenadora da estrutura de apoio administrativo ao encontro. Foi projectado um vídeo do 45.º aniversário da Universidade de Macau e uma tradicional dança do leão, sempre auspiciosa, a todos encantou pelos exóticos movimentos e pela destreza dos intervenientes.

A sessão solene final abriu com a entrega do Prémio Fernão Mendes Pinto a Lu Chunhui, cuja tese de doutoramento, defendida na Universidade de Macau, teve por título "Tradutor como Mediador: Interações Sino-Portuguesas em Macau (1749-1846)". Seguiram-se as aguardadas intervenções da presidente e da secretária-geral da AULP, bem como do Prof. Jorge Ferrão, reitor da Universidade Pedagógica de Maputo e um dos mais activos promotores do desenvolvimento da associação, que fizeram, em variadas perspectivas, um balanço positivo do Encontro e do extraordinário percurso de quatro décadas da AULP, aproveitando, igualmente, para reafirmar as suas potencialidades nos caminhos e opções do futuro, como valioso instrumento promotor da cooperação no grande espaço da língua portuguesa.

As palavras de encerramento pertenceram ao Prof. Rui Paulo da Silva Martins, vice-reitor da Universidade de Macau e ex-presidente da AULP, cuja capacidade de liderança e dedicação à Associação e à causa da cooperação universitária e cultural é sobejamente conhecida e apreciada nos círculos académicos do universo lusófono e no âmbito das relações com a China. Direi mesmo que foi exemplar a forma como assumiu a missão que muito bem quis e soube abraçar, sendo também, em larga medida, por mérito e impulso seu, a continuada presença da AULP em Macau, mais de duas décadas e meia após a transição político-administrativa operada em Dezembro de 1999. De forma simples e sentida, ele realçou o significado deste Encontro, merecendo de todos os participantes uma forte ovação, certamente extensiva às universidades de Macau e aos Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude da RAEM, pelo apoio e envolvimento, com o propósito de garantir a realização plena dos seus consensuais objectivos.

Para fechar formalmente o Encontro, foi reservada uma surpresa, quando foram chamadas ao palco diversas personalidades presentes, as quais foram contempladas com a medalha dos 40 anos da AULP: alguns dos responsáveis da Associação, o seu antigo e dedicadíssimo funcionário, Dr. Rogério Rei, e eu próprio, conforme me foi explicado, pela ligação à AULP desde a sua criação e pela colaboração que lhe foi prestada nos cargos públicos e académicos que desempenhei

nas últimas décadas da administração portuguesa.

O 40.º ANIVERSÁRIO DA AULP: UMA NOTA PESSOAL

Neste Encontro também se assinalou, festivamente, o 40.º aniversário da AULP, com uma singela e simbólica pausa nos trabalhos, para cortarmos o bolo do aniversário no salão de conferências da Universidade Politécnica de Macau, no segundo dia do Encontro, na presença de todos os participantes, a que se seguiu um lanche especialmente encomendado para esta ocasião de agradável e memorável convívio. A propósito deste jubileu aniversário, pareceu-me oportuno partilhar uma breve nota pessoal.

A AULP foi oficialmente fundada em 1986, quando eu ainda integrava o Executivo do Governador Vasco de Almeida e Costa (1981-86), como Secretário para a Educação, Cultura e Turismo, para depois presidir à Fundação Macau, que recebeu a incumbência de promover o célebre desenvolvimento do ensino superior e reestruturar a então Universidade da Ásia Oriental, de natureza privada e em funcionamento desde 1981, convertendo-a em instituição pública (Universidade de Macau). Preparou-se, ao mesmo tempo, a criação do Instituto Politécnico de Macau, a cuja comissão instaladora presidi.

Com a chegada do Governador Vasco Rocha Vieira (1991-1999), que apoiou prontamente esses novos projectos, considerados urgentes e prioritários, as duas instituições (Universidade de Macau e Instituto Politécnico de Macau) foram formalmente estabelecidas em Setembro de 1991, quando mais uma vez integrei o Executivo, tutelando as áreas da Administração Pública, Educação e Juventude, tidas como fundamentais no período de transição, quando o Governador estabeleceu como absolutamente prioritárias a educação, o ensino superior e a formação e valorização de quadros médios e superiores, atribuindo-me directamente estas acrescidas responsabilidades. Também foi ele quem autorizou os apoios à AULP, para a instalação da sua sede em Lisboa. Passei depois a presidir ao recém-criado Instituto Internacional de Macau, que se tornou imediatamente membro efectivo da AULP.

Ao longo de toda a existência da AULP, foi um privilégio acompanhar o seu funcionamento, regozijando-me com os seus êxitos e com as relações de cooperação que, na última década da Administração Portuguesa e, depois, na vigência da RAEM, foi desejável e possível manter e intensificar entre Macau e a AULP, graças, sobretudo, ao esforço, à competência e ao empenhamento pessoal e institucional do Prof. Rui Martins, como foi atrás referido.

AS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DO ENCONTRO

Deixo para o próximo artigo, a publicar neste espaço, um apontamento sobre as principais actividades levadas a efeito no Encontro.

* Presidente do Instituto Internacional de Macau. Escreve neste espaço às 2.ªs feiras.

ASSIM FOI ...

HÁ 20 ANOS

NOVAS INFRA-ESTRUTURAS MELHORAM RESULTADOS

O investimento em novas infra-estruturas desportivas efectuado por Macau nos últimos dois anos já está a ter retorno em termos de marcas dos atletas locais. A revelação foi feita pelo vice-presidente do Instituto do Desporto (ID), José Tavares, que salientou a vontade do Executivo em continuar a apostar nesta área. Um dos sectores realçados pelo responsável foi a natação. "Antigamente, este desporto vivia com alguma dificuldade, por causa da época balnear - a selecção treinava numa piscina não coberta, que encerrava durante vários meses", explicou José Tavares ao JTM. Além disso, a infra-estrutura tinha apenas 25 metros, metade da dimensão usualmente utilizada nas grandes competições. "Isso afectava Macau nos resultados internacionais", recordou o dirigente. No entanto, nas palavras do vice-presidente do ID, "com a nova piscina olímpica, vê-se nitidamente que a RAEM está a progredir em todos os escalões", com vários novos máximos a serem estabelecidos. Outro exemplo são os barcos-dragão. Após o investimento de 300 mil patacas que foi feito em novas embarcações, mais leves e modernas, construídas em fibra de vidro (ao invés dos tradicionais modelos de madeira), os resultados já estão à vista. "O facto de termos mudado de embarcações, para o tipo utilizado internacionalmente, está a fazer com que estejamos a melhorar os nossos tempos e também a própria técnica de remar - basta olhar para os cronómetros", afirmou José Tavares, salientando ainda o papel do novo Centro Náutico da Praia Grande. Esse sucesso nos barcos dragões mede-se em medalhas. Nos recentes Mundiais por clubes da modalidade, que se disputaram no último fim-de-semana, em Toronto, no Canadá, a selecção de Macau esteve em destaque e arrecadou quatro medalhas - três de prata e uma de bronze.

DITO

O TAL DEPUTADO MADRUGADOR

I
O Chega construiu-se sobre a ideia de que os outros são os partidos da mentira, do privilégio, da aldrabice. Dos '50 anos disto'. Ventura está sempre a gritar uma alegada superioridade moral de ser o líder do partido que vem limpar a casa.

II
A realidade não tem sido sua amiga. Depois do ladrão de malas, do pedófilo, de um punhado de videirinhos e de muitas outras taras que campeiam no partido, aparece agora um tal Francisco Gomes.

III
Aparece o tal deputado madrugador, que descobriu o 'assalto' ao gabinete, como o homem que inventou a licenciatura em Harvard com duas disciplinas, feitas num curso de verão. Não vale dizer que a licenciatura está bem atribuída porque duas cadeiras feitas em Harvard foram depois creditadas por outra universidade, onde o curso terá sido concluído. Isso é a engenharia académica. Não resolve a engenharia da comunicação, a mentira, a propensão para a burla.

IV
O que interessa não é saber se um cidadão comum, lendo "Licenciado em Ciência Política e em Comunicação Social pelas Universidades de Denison e Harvard", fica com uma ideia verdadeira ou com uma ideia enganadora. O que ali está é só gato por lebre, como diz o povo sábio, sem precisar de diplomas, verdadeiros ou falsos. Na melhor tradição do Chega.

Eduardo Dâmaso in "Correio da Manhã"